

CAPÍTULO Nº 11

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: UMA ADAPTAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Glaucio de Oliveira Mendonça

Serviço Social do Comércio – SESC RJ-

Introdução

O presente artigo trata de um relato de experiência desenvolvido nas aulas de Educação Física do Centro de Educação Infantil do Sesc RJ - Serviço Social do Comércio, localizado na cidade de Niterói. O Sesc é uma entidade privada sem fins lucrativos, criada em 1946 por empresários do comércio de bens, serviços e turismo e tem por objetivo “proporcionar o bem-estar e qualidade de vida do comerciário, sua família e da sociedade” por meio de atividades de cultura, saúde, lazer, educação e assistência.

Inaugurada em 2015, a escola, bem como outras atividades realizadas pela Instituição, pertence ao Programa de Comprometimento e Gratuidade – PCG, destinando mais de 90% das vagas gratuitas a crianças advindas de famílias com renda de até 3 salários mínimos. Como uma ferramenta de transformação social e cidadania, a Educação está em todas as ações do Sesc. Seja em atividades ou projetos, o objetivo é instruir, educar e orientar de maneira completa nas mais diferentes áreas do conhecimento. Ética, cidadania, criatividade e solidariedade são valores vivenciados nos projetos do Sesc.

Inserido neste contexto, o trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física busca educar para a autonomia, valorizando a construção coletiva, criando condições para inclusão de todos, respeitando a diversidade e compreendendo que a educação integral é um dos princípios do Esporte Educacional, de acordo com o Instituto Esporte e Educação (2014).

A Educação Física na Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica brasileira, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96. De acordo, com o Ministério da Educação, esta etapa tem por

finalidade “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29)”.

No Centro de Educação Infantil do Sesc Niterói, atualmente, são atendidas aproximadamente 120 crianças de 3 a 5 anos. Cerca de 90% delas são oriundas do Morro do Estado, a maior comunidade do município, considerada uma área de risco.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9394/96) atesta a obrigatoriedade da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola. Nos primeiros anos do período escolar de uma criança, temos como elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem a imaginação e a fantasia.

No que diz respeito ao corpo e movimento, a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): “é tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente”. Neste cenário, desenvolveram-se as opções metodológicas e aulas de Educação Física do Centro de Educação Infantil do Sesc Niterói, que tiveram a Corrida de Orientação como estratégia para muitas conquistas.

A corrida de orientação

A corrida de orientação teve sua origem por volta de 1850 nos países nórdicos, com desenvolvimento em treinamentos de deslocamento em guerras. De acordo com Nascimento (2018), esta atividade se tornou um divertimento para tropas militares, que desencadeou em competições organizadas na Suécia em 1919.

Segundo Nascimento, a Corrida de Orientação é entendida como uma modalidade esportiva que tem como objetivo conservar a saúde física e mental e se utiliza de mapas, contagem de passos e bússolas para orientação. (2018). O mapa, com percursos traçados, e as bússolas, auxiliam o praticante a cumprir o trajeto determinado com o menor tempo possível. O praticante é estimulado a tomar decisões rápidas com atendimento às regras estipuladas, como contagem de passos e reconhecimento de símbolos, com entendimento da locomoção na localização geográfica estabelecida.

Desta maneira, Nascimento (2018) afirma que “a Orientação oferece um conjunto de práticas pedagógicas eficientes, tanto por abranger e motivar crianças e jovens em atividades físicas e atividades de raciocínio, quanto por constituírem um instrumento de superação da fragmentação do

conhecimento”. A partir desta constatação, podemos perceber a importância da Corrida de Orientação, aqui adaptada para a Educação Infantil.

As aulas de corrida de orientação desenvolvidas na Educação Infantil do Sesc: metodologia e relato da experiência.

Reconhecer o lugar em que se está, saber em qual direção seguir, se posicionar. A orientação na vida do ser humano é extremamente importante, e está relacionada a vários aspectos. Sendo assim, quanto mais trabalharmos princípios básicos sobre como nos orientarmos no tempo e no espaço, mais acrescentaremos às crianças e à sua formação como cidadão. Mas como trabalhar com crianças menores sobre algo tão abrangente como a orientação? E como abordar corrida de orientação para este público? Tais perguntas nortearam o planejamento e a metodologia das aulas de Educação Física para a Educação Infantil.

As aulas ocorreram no ano de 2015, em quatro turmas com crianças de três a cinco anos, com duração de 50 minutos, uma vez por semana. Como metodologia, as aulas foram divididas em duas fases, com duração de dois meses e meio, distribuídas em dez, desenvolvidas conforme abaixo descrito.

- ***Fase 1: Estímulos e significado***

Para atingir os objetivos do trabalho e obter a produção de conhecimento e significado, foi fundamental criar estímulos prévios que proporcionassem outras vivências aos grupos, subdivididos em 4 etapas:

O professor de Educação Física, segundo Campão e Cecconello (2008), possui diversas ferramentas que visam “provocar estímulos que levem ao desenvolvimento de forma bastante prazerosa: a brincadeira e o jogo”. Assim sendo, os autores acreditam que “a escola e, neste caso específico, a Educação Física, tem um papel fundamental no aprendizado e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos indivíduos, desde que estabeleça situações desafiadoras para seus alunos” (Campão, Cecconello, 2008, p.4). Desta forma, foram concebidas as vivências corporais:

- 1. Vivência corporal I: Ginástica Historiada e jogos populares***

A Ginástica Historiada é uma história contada de uma maneira diferente, na qual o professor faz interpretações, movimentos e ações, se relacionando com as crianças. Porém, nesta abordagem, foi estimulada a ação das crianças, que se tornavam os personagens da história e reagem aos fatos informados pelo educador, baseando-se nos princípios do Esporte Educacional do Instituto Esporte Educação - IEE (2014), que são: inclusão, o respeito à diversidade, construção coletiva, educação integral e rumo à autonomia. Desta forma, esta atividade foi iniciada com a possibilidade das

crianças interpretarem as ações da história à sua maneira, ou seja, de forma autônoma, sem intervenção direta do professor. O IEE entende que “[...] para abordar a cultura corporal como objeto de ensino e aprendizagem de forma significativa, é necessário que ela seja criada, recriada e transformada pelas pessoas nela inseridas. O ser humano, mais do que fruto, é um agente de cultura”.

²⁵Os Jogos populares no Brasil são brincadeiras que fazem parte da cultura popular no país, e fizeram parte do universo infantil por gerações, mas, devido às mudanças na sociedade, têm sido cada vez menos oportunizados. Logo, propiciamos o brincar das crianças com movimentos espontâneos e atividades que, em sua maioria, fizeram parte das vivências de seus pais e avós.

Os professores têm o compromisso de manter a importância dessa cultura que envolve não só o brincar, mas o conhecimento de si mesmo, literalmente em movimento. Neste sentido, Mattos e Neira (2008) afirmam que ensinar por meio do movimento resulta em “aprendizagens proporcionadas pelas experiências vividas: conhecer o próprio corpo e seu limites envolvem-se com os demais colegas, arriscar-se e aprender com as emoções do risco”.

2. Vivência corporal II: Estímulos variados e jogos motores e musicais

Estímulos variados em uma sala de espelhos, com colchonetes espalhados pelo chão. O professor orienta deslocamentos em pé, sentados, deitados, imitando movimentos dos animais, acompanhados pelos os ritmos do violão: lento, rápido, contínuo, pausado, rolando, rastejando, dançando, divididas em duplas, em trios ou em grupos. Por último, foi proposto que cada grupo construísse seus próprios movimentos, de modo que todos tivessem oportunidade de criar e comandar o grupo, desenvolvendo a construção coletiva.

Os jogos motores e musicais enfatizaram os movimentos envolvidos com a música, em sons de diversos ritmos, que implicaram em diversas reações corporais. Nesta atividade, cada criança reagia como desejava, envolvendo a psicomotricidade que, de acordo com Ferreira (2001) “busca desenvolver fatores como a noção de corpo, tonicidade, equilíbrio, estrutura

²⁵ Os jogos populares têm origem e criadores anônimos, sabe-se apenas que são provenientes de práticas abandonadas por adultos, de fragmentos de romances, poesias, mitos e rituais religiosos. São jogos transmitidos de geração em geração através de conhecimentos empíricos e permanentes da memória infantil (Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer Sesc).

espaço-temporal, lateralidade, coordenação motora global e coordenação fina”.

3. *Vivência corporal III: Circuitos – Despertar de habilidades*

O mobilizar de habilidades ocorreu através de um circuito, com obstáculos e possibilidades de caminhos e desafios diferentes, a cada escolha de direção. Esta atividade foi montada no pátio da escola, em um trajeto com cadeiras, mesas, almofadas, bambolês e elásticos, no qual as crianças escolhiam como passar e por qual destino seguir. Com respeito às diferenças nas escolhas e nos níveis de habilidade, buscou-se o fortalecimento e o estímulo à autonomia, com a exploração de seu corpo e conhecimento de seus movimentos, em contato com o meio e com diferentes objetos, em interações com outras crianças. Trabalhou-se em três âmbitos do movimento: experiência corporal, experiência material e experiência de interação social (Basei, 2008, p.5).

4. *Vivência corporal IV: Parkour e Jogos virtuais adaptados para o mundo real*

O parkour foi uma atividade adaptada para os pequenos, como uma técnica de treinamento o que permitiu o uso de habilidades e capacidades corporais para ir de um ponto a outro de forma rápida, eficiente e segura, ultrapassando quaisquer obstáculos. Esta aula sobre os movimentos radicais e suas manobras foi desenvolvida na perspectiva da criança, de modo a aprimorar sua autonomia. Tanto nas vivências corporais III, como na IV, as crianças realizavam os movimentos ou sequência de movimentos com liberdade, buscando construções de movimentos livres.

Os Jogos Virtuais foram adaptados para o mundo real, como um videogame da vida. Neste momento, a imaginação surgiu como ingrediente especial. Os obstáculos e caminhos diferentes fizeram parte de uma plataforma imaginária, onde um grupo de crianças sugeriu “o espaço”. As almofadas no caminho eram as estrelas que eles saltavam, uma a uma, até alcançar um cometa. Caso pisassem fora, caíam no “espaço”. Para outro grupo, as almofadas eram nuvens que as levavam para o mais alto no céu e, se caíssem, voavam como passarinhos.

• *Fase 2 – Orientação propriamente dita*

Após a fase 1, com os estímulos e construção dos significados por meio das quatro vivências corporais, a fase 2 envolveu a orientação propriamente dita, desenvolvida a partir do planejamento de uma sequência didática norteada pelo IEE (2014), cujas expectativas de aprendizagem são organizadas de modo a estabelecer o período que se espera que o aluno aprenda, respeitando a faixa etária e o número de aulas ministradas. Desta

forma, contemplou o conhecimento em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal.

A dimensão conceitual tem por objetivo conhecer e diferenciar sentidos e orientação espacial a partir da corrida de orientação; identificar relações entre a orientação espacial no ambiente escolar e fora dele – casa, bairro, cidade; reconhecer os pontos cardeais e identificar o que é uma rosa dos ventos. Na dimensão procedimental, busca vivenciar algumas variações de direções, direita/esquerda, para cima/pra baixo, subir/descer; elaborar um mapeamento do ambiente escolar para identificação dos pontos cardeais; e utilizar uma rosa dos ventos adaptada e outros mecanismos de localização espacial, na escola e fora dela. Por fim, a dimensão atitudinal tem por finalidade valorizar a orientação espacial; colaborar quando os companheiros precisarem se orientar; e persistir diante das dificuldades de aprendizagem (IEE, 2014).

O quanto nos orientamos pelo que ouvimos? O quanto a informação que é transmitida verbalmente ou gestualmente pode nos orientar? O quanto o visual nos informa? O que é uma rosa dos ventos? Podemos associar a rosa dos ventos aos elementos da natureza de maneira lúdica? Todas essas questões nortearam o planejamento das aulas e a proposição dos estímulos às crianças.

Partindo-se dessas questões e das três dimensões, foram utilizadas estratégias que compreenderam as formas como o conteúdo seria desenvolvido nos diferentes momentos da aprendizagem. Numa progressão pedagógica, foi elaborada a sequência de estímulos, divididas em cinco pontos: acuidade auditiva, significando o que nos orienta, estímulo visual, introdução à rosa dos ventos e aos elementos da natureza:

Acuidade auditiva - o objetivo principal foi estimular a percepção auditiva e a capacidade de concentração das crianças, considerando a audição fundamental para o desenvolvimento da fala e da linguagem. Assim sendo, buscou o despertar para a necessidade de parar para ouvir, com as seguintes perguntas: o que ouvimos quando todos fazem silêncio? De onde vêm os sons que escutamos? Que barulho se ouve na sala? Quais vêm do pátio? Da rua? Ao despertar para o que se ouve, procurou-se ampliar o nível de concentração das crianças com uma atividade na qual o professor se escondia com um apito e soprava em intervalos para as crianças identificarem de onde vinha o som, localizando o professor, como numa brincadeira cultural brasileira: esconde-esconde, onde quem encontrava a primeira pessoa, se escondia para que os colegas o encontrassem.

Significando o que nos orienta – a aula foi iniciada com a apresentação de vários objetos em uma folha de papel num desenho, com perguntas feitas às crianças sobre a localização exata de um determinado objeto. Onde está a bola? Eles respondiam embaixo da mesa. A seguir,

perguntava sobre os objetos no ambiente real, a sala de aula. Buscando a mesma ideia de localização exata. Posteriormente, passando ao pátio, o professor explorou o comando de voz com brincadeiras simples, onde as crianças reagiam a cada palavra com um gesto. Em outro exemplo: quando o professor falava “jaca”, todos deveriam abaixar-se; com a palavra “jacaré”, levantar-se; e “jabuticaba”, deitar-se. Brincadeiras simples, com alternância de comando de voz, proporcionam um melhor entendimento sobre senso de direção cima/baixo, dentro/fora, direita/esquerda, frente/trás, subir/descer. Na sequência, aconteceu a atividade de correr por orientação. Todos para direita, para esquerda, todos no alto, no baixo, dentro de algum espaço, fora de outro. A aula era finalizada com uma canção, criada pelo professor, para o possível primeiro contato com os pontos cardeais: “o sol acorda no leste, o sol acorda no leste (as crianças se deslocavam para direção); e dorme no oeste, e dorme no oeste (se deslocavam para a outra direção); para cima fica o norte (davam um salto); para baixo fica o sul (abaixavam-se remexendo)”.

Estímulo visual – objetivou ampliar o aprendizado sobre a noção de direção e lateralidade, utilizando setas espalhadas pela escola para guiar os alunos no caminho a seguir, de modo a responder a seguinte questão: estou vendo e interpretando o que vejo da maneira correta para me orientar? Nesse momento, foram estimulados por meio da brincadeira chamada pique, com setas. Realizada como atividade individual, em duplas, em trio ou em grupos, as crianças tinham duas possibilidades de caminhos a seguir. Cada criança ou grupo escolhia um caminho e tentava alcançar o ponto final, onde encontrava um brinquedo escondido.

Introdução à rosa dos ventos - como explicar para crianças pequenas o que é uma rosa dos ventos? Fizemos, então, um jogo de desenhos. Primeiro eles desenhavam o que quisessem. Posteriormente, desenhavam tudo o que o professor lhes pedisse. Numa ordem proposital: jardim, flores, rosa, mar, praia, vento, (rosa/ventos). Como seria uma rosa dos ventos? Através dos desenhos, foram feitas conexões, baseando-se nas brincadeiras realizadas, de como poderíamos nos orientar pela rosa dos ventos. E inseriu-se uma outra música: “Rosa dos ventos, pra onde a gente vai? Rosa dos ventos, pra onde a gente vai?”. Com uma rosa dos ventos desenhada pelo professor, utilizando uma caneta e girando sobre a folha, as crianças partiam para suas primeiras experiências de orientação por uma rosa dos ventos adaptada.

Rosa dos ventos e os elementos da natureza - foi proporcionada para as crianças uma caça ao tesouro diferenciada. Utilizando setas espalhadas pelo ambiente escolar, foram escondidos círculos pequenos de papéis coloridos, nos quais cada cor significava um elemento da natureza: marrom (terra), azul (água), amarelo (fogo) e branco (vento ou ar). As crianças, divididas em grupos e utilizando-se das rosas dos ventos, saíam em busca dos elementos da natureza. Nesta atividade, além dos elementos da natureza

recortados em círculos pelo professor, as crianças também participaram, confeccionando recortes coloridos.

Conclusões

Com o desenvolvimento das aulas, verificou-se que este trabalho se expandiu na visão das crianças, que relataram que precisavam ver e prestar atenção, não só no ambiente escolar, mas nas ruas, observando quando o semáforo fecha ou abre, ao caminhar nas calçadas, ao observar as setas de trânsito, as placas de aviso nas estradas. Desta forma, a pertinência da abordagem da corrida de orientação para a Educação Infantil está nos benefícios para o desenvolvimento dos sentidos e segurança da própria criança. Foi questionado às crianças: podemos nos orientar ou nos proteger a partir do som? As crianças confirmaram, citando a buzina de um carro, o latido de um cachorro ou o apito de um guarda de trânsito. Percebeu-se, assim, que o conhecimento produzido a partir da corrida de orientação havia extrapolado os muros da escola e produzido significados na vida diária.

Na contribuição de João Batista Freire (1991) para o construtivismo na Educação Física Escolar, o autor relata que um erro pode ser visto como um processo de aprendizagem, além da percepção de que cada criança possui um conhecimento prévio que deve ser respeitado. A criança é um especialista no jogo, no brincar e no brinquedo.

“A paz se cria, se constrói, na construção incessante da justiça social”
(Freire, 2006).

O desenvolvimento humano é o grande objetivo do Sesc, e as atividades propostas como bases no projeto de orientação exploraram uma parte da corrente construtivista que atesta o desenvolvimento do movimento humano, valorizando os aspectos psicológicos, afetivos e cognitivos abordados por Darido (2001).

Orientar-se bem, no tempo e no espaço e, sobretudo, nos amplos caminhos que a sociedade atual nos apresenta, parece ser fundamental para escolhas num caminho do bem e da paz na formação de um cidadão. Portanto, este trabalho visou apresentar um relato de aulas que buscaram estimular na Educação Infantil um conjunto de fatores e vivências que colaborassem para a construção da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo, auxiliando na formação de nossos alunos, utilizando-se de princípios básicos da corrida de orientação.

A autonomia profissional possibilitada pelo Sesc, e os aprendizados da prática docente vivenciados no curso de formação de professores do IEE, foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto.

Referências bibliográficas

- Basei, A. P. (2008). *A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança*. Revista Iberoamericana De Educación, 47(3), 1-12. Recuperado a partir de <https://rieoei.org/RIE/article/view/2352>
- Brasil, Ministério da Educação (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil, Ministério da Educação (1996). *Educação Infantil*. Recuperado a partir de <http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil>
- Brasil, Ministério da Educação (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- Campão, D.S; Cecconello, A. P. *A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na Educação infantil*. Buenos Aires: Revista Digital, ano 13, n 123, agosto de 2008. Recuperado a partir http://www.cdi.uneb.br/observatorio_arte_movimento/wpcontent/uploads/2015/12/Acontribui%C3%A7%C3%A3oEduca%C3%A7%C3%AF%C3%ADsica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educa%C3%A7%C3%A3infantil.pdf
- Data de acesso: 10/08/2018.
- Darido, S.C (2001). *Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades*. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento).
- Ferreira, H.S (2001). *Testes psicomotores na educação infantil – bateria psicomotora (BPM): um estudo de caso em crianças de uma escola particular*. 100 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) - Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.
- Freire, J. B (1991). *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione.
- Freire, A.M.A (2006). *Educação para paz segundo Paulo Freire*. Porto Alegre, Revista Educação Puc Rio Grande do Sul.
- Instituto Esporte Educação (2014). *Qualificação da Educação Física Curricular: reflexão e sistematização da prática pedagógica nas escolas* (organizadores: Caio Martins Costa, Igor Armbrust, William Oliveira Teramoto). São Paulo: Instituto Esporte Educação.
- Mattos, M. G; Neira, M. G (2008). *Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola*. 4ª. ed. São Paulo.
- Nascimento, E. (2018). *A corrida de orientação como atividade pedagógica com uso de qr code*. CIET:EnPED, . Recuperado

de <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/187>

Sesc. *O Sesc Rio*. Recuperado a partir de <http://www.sescrio.org.br/sesc-rio>

Sesc. Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer. *A importância dos jogos populares na educação e a frequência com que são aplicados nas aulas de educação física do ensino fundamental*. Recuperado a partir de: http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/a770f888-e5f6-4601-9514-75c18644b749/03D_A+importancia+dos+jogos+populares+na+educacao.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=a770f888-e5f6-4601-9514-75c18644b749